

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 15 de novembro a 19 de novembro 2021

3º Encontro: O Poder do Amor - O Testemunho da Verdade - O Reinado de Deus

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Uma imagem ou estampa de Jesus Rei. Coleta da Evangelização para a comunidade e donativos para ajudar em cestas básicas a comunidade.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família:

Chegamos ao fim do ano litúrgico B, ao longo do qual ouvimos na liturgia dominical o Evangelho de S. Marcos. Domingo passado, o anúncio d'Aquele que há-de vir, o Filho do Homem (cf. Mc 13,26), alegrou-nos porque é essa a nossa esperança, a nossa espera: que o Senhor Jesus venha na glória e venha depressa. Hoje, celebramos um aspeto desta vinda na glória, através do quarto Evangelho que, com audácia, sabe lê-la já na história de Jesus de Nazaré, precisamente na sua Paixão. Nela acontece uma epifania.

Outro membro da família:

Quando Jesus está no Pretório romano de Jerusalém, entregue pelos chefes dos Judeus, confessa-se diante de Pilatos como "Rei dos Judeus", isto é, como o seu Messias, ungido e enviado por Deus ao seu povo. Mas atenção: no quarto Evangelho, Jesus é um "Rei ao contrário", não possui o poder mundano, a glória dos reis da terra, não se vangloria de aplausos, não aparece numa liturgia triunfal.

Todos: Pelo contrário, na nudez de um homem tratado como escravo e, portanto, torturado, flagelado e coroado com espinhos, revela-se como único e verdadeiro Rei de todo o Universo.

***Neste momento pode se trazer o crucificado para o meio da reunião, canta-se:**

Há momentos/ Que as palavras não resolvem

Mas o gesto de Jesus /Demonstra amor por nós

Há momentos/Que as palavras não resolvem

Mas o gesto de Jesus /Demonstra amor por nós.

Foi no calvário que ele sem falar/Mostrou ao mundo inteiro

O que é amar

Foi no calvário que ele sem falar/Mostrou ao mundo inteiro

O que é amar

Neste mundo, as decepções são tantas/Mas existe uma esperança que Ele vai voltar

Todos: Com uma glória que ninguém lhe pode tirar, a glória de quem ama os outros até ao fim (cf. Jo 13,1), de quem sabe dar a vida por eles (cf. Jo 15,13), permanecendo no amor (cf. Jo 15,9): a glória do amor vivido e nunca desmentido.

Animador: Invoquemos a Santíssima Trindade, para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: No 34º Domingo do Tempo Comum, celebramos a Solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Palavra de Deus que nos é proposta neste último domingo do ano litúrgico convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus; deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. O Evangelho, especialmente, explica qual é a lógica da realeza de Jesus.

Todos: A realeza reivindicada por Jesus não assenta em esquemas de ambição, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra.

Leitor 1: A missão “real” de Jesus é dar “testemunho da verdade”; e concretiza-se no amor, no serviço, no perdão, na partilha, no dom da vida.

Todos: Canto de Aclamação:

**O senhor é rei/O senhor é meu pastor e rei
O senhor é rei/O senhor é meu pastor e rei**

**O senhor está no céu/O senhor está no mar
Na extensão do infinito
O senhor está no céu
O senhor está no mar
Na extensão do infinito**

**Está no céu, está no mar, na extensão do infinito
Está no céu, está no mar, na extensão do infinito**

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João 18,33b-37 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto?

(Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

Animador: O Evangelho da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, apresenta-nos uma cena do processo de Jesus diante de Pôncio Pilatos, o governador romano da Judeia. Para trás havia já ficado o frente a frente de Jesus com os líderes judaicos, nomeadamente com Anás (sogro de Caifás, o sumo-sacerdote); Anás, apesar de ter deixado o cargo de sumo-sacerdote, continuava a ser um personagem muito influente e foi ele, provavelmente, quem liderou o processo contra Jesus – cf. Jo 18,12-14.19-24).

Leitor 1: O interrogatório de Jesus começa com uma pergunta direta, posta por Pôncio Pilatos (vers. 33b): «Tu és o Rei dos judeus?» Este início de interrogatório revela qual era a acusação apresentada pelas autoridades judaicas contra Jesus: Ele tinha pretensões messiânicas; pretendia restaurar o reino ideal de Davi e libertar Israel dos opressores.

Leitor 2: As declarações de Jesus diante de Pôncio Pilatos não deixam lugar a dúvidas: Ele é “rei” e recebeu de Deus “o poder, a honra e a realeza” sobre todos os povos da terra.

Leitor 3: Seu reinado é diferente de todos os reinados que já existiram, que existem ou existirão, e, por isso, Ele não foi compreendido, não é, e não será por muitos.

Todos: Jesus tem o poder divino, capaz de derrotar as forças do inferno, do domínio da morte que rodeia os filhos de Deus.

Animador: Com uma glória que ninguém lhe pode tirar, a glória de quem ama os outros até ao fim (cf. Jo 13,1), de quem sabe dar a vida por eles (cf. Jo 15,13), permanecendo no amor (cf. Jo 15,9): a glória do amor vivido e nunca desmentido.

1- No Evangelho, diante de Pilatos, Jesus afirma que veio dar Testemunho da Verdade, algo que está intimamente unido com a sua entrega total na cruz.

2- É por meio do Amor que Ele manifesta o seu Poder e revela a sua Verdade, não como os poderosos deste mundo que dominam e exploram, mas, como Aquele que dá a vida pelos seus.

3- Uma Verdade testemunhada pelo próprio Jesus durante toda a sua vida pública e, de maneira especial, no momento em que assume totalmente a vontade do Pai, entregando-se na Cruz.

4- Em seu diálogo com Pilatos, Jesus fala da raiz do Reino, isto é, a Verdade, que significa a Sua total fidelidade aos planos de amor de Deus pela humanidade.

Todos: Rezemos juntos: “Senhor Jesus, meu Senhor e meu Deus, meu Rei, eu vos peço, reine na minha vida, em todo o meu ser, em meu corpo, meus sentidos, meus afetos, meus relacionamentos, minha família, reine em todas as áreas da minha vida”. Você poderá continuar este diálogo de oração com Jesus, apresentando a Ele tudo aquilo que necessita do Seu Reinado.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: A figura de Jesus que é proposta à comunidade pelo autor do nosso texto é a figura do Senhor do Tempo e da História, princípio e fim de todas as coisas; é a figura do “príncipe dos reis da terra”, que há de vir “por entre as nuvens” cheio de poder, de glória e de majestade para instaurar um reino definitivo de felicidade, de vida e de paz.

Leitor 1: Esta imagem de Jesus apela à confiança e à esperança: sejam quais forem as circunstâncias e as derrapagens da história humana, o caminho dos homens não será um caminho sem saída, destinado ao fracasso; mas será um caminho que desembocará inevitavelmente nesse reino novo de vida e de paz sem fim que Jesus veio anunciar e propor.

Leitor 2: O sentido da realeza de Jesus, o seu reino, assenta num amor novo e subversivo. Ele não deseja ser um chefe político. Cristo quer apenas reinar no coração do homem, não como ditador, mas como amigo, irmão, companheiro de viagem.

Leitor 3: Jesus é um Rei que lava os pés aos seus discípulos, que percorre as ruas para tocar os pobres e beijar os doentes. Jesus é a imagem do poder de Deus que escuta, ampara, consola e se dá... O meu reino não é deste mundo.

Todos: O reino de Jesus é diferente dos reinos deste mundo, porque está marcado pela verdade.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- **Cristo Rei do Universo é a transparência do amor.**
- 2- **A moeda deste reino é a gratuidade, a bandeira é o amor, o hino é o Evangelho e o exército é formado pelos humildes.**
- 3- **As armas dão lugar aos braços para acolher, os muros transformam-se em pontes para unir. Vale a pena pertencer a este reino, ser pedra viva de um templo sempre em construção**

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Irmãos e irmãs, Jesus intercede agora por todo o seu povo junto do Pai. Vamos nos unir à sua prece, dizendo:

R: - Envia a força renovadora do teu Espírito sobre todas as Igrejas cristãs, para que testemunhem no mundo a alegria da ressurreição.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Depois do diálogo com os judeus, Pilatos entra no pretório e pergunta a Jesus: “Você é rei dos judeus?” Jesus responde afirmativamente, explicando em

seguida que tipo de rei ele é. Jesus nunca aceitou ser chamado “rei”, a não ser no processo de sua condenação.

Leitor 1: Jesus é um rei muito diferente. É um rei sem apoio militar. Nem sequer permitiu que Pedro usasse a espada em sua defesa no enfrentamento com os soldados na hora da prisão. O seu modo de reinar é bem diferente dos reis deste mundo, que vencem pela força e pelas armas.

Todos: Jesus enfrentou os inimigos dando a sua vida, jamais aceitando tirar a vida deles.

Leitor 2: A celebração litúrgica anuncia o Cristo vitorioso que venceu o fracasso pelo amor, rei do universo, acima de todos os poderes que vencem pela força e pela opressão.

Todos: Lembra à comunidade o seu compromisso de trabalhar por uma sociedade solidária e fraterna; por uma cultura de paz, vencendo qualquer tipo de violência e de agressão.

Leitor 3: O Espírito que opera a santificação do corpo de Cristo transforma nossas fragilidades e nossa pobreza em sacramento do reino.

Todos: Nós te bendizemos porque Jesus, compadecendo-se das fraquezas da humanidade, tornou-se Senhor do universo, bendito para sempre.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus proclamada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se com a Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: Com a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, encerramos o Ano Litúrgico. Jesus Cristo é o Alfa e o Ômega, o começo e o fim da história humana, que Deus transforma em história da salvação.

Leitor 1: Ele é apresentado com três títulos messiânicos: a testemunha fiel, o primeiro a ressuscitar dos mortos e o soberano dos reis da terra. Os três títulos são uma confissão de fé e indicam o mistério da vida, morte, ressurreição e ascensão do Senhor. Jesus Cristo é reconhecido como Senhor (Kyrios) e Rei porque realizou (e realiza) a missão de salvar, perdoar, reconciliar, libertar, curar, dar a vida, anunciar a Boa Nova do amor do Pai e da esperança.

Leitor 2: Nesta perspectiva, celebrar hoje a festa de Cristo Rei é reconhecer que Ele é o ponto de convergência da história, da atividade e da peregrinação terrena da humanidade. O Cordeiro que foi imolado, agora é motivo da alegria de todos os corações e plenitude total dos anseios.

Qual visão trago de Jesus Cristo Rei e Senhor do universo?

O crucificado é Rei eterno e universal! Como?

Jesus não compete por um reino e uma realeza com os reis da terra, ou ainda, seu reino não se rege pelos princípios do mundo. Como entende isso?

(Tempo para partilhar)

Animador: O v. 37 expressa positivamente a realeza de Jesus: Ele tem origem divina, “veio” (do Pai) ao mundo. Ele é o revelador único da verdade salvífica e convida a aceitá-la. Ele é rei, mas exerce a realeza exatamente aceitando a cruz.

Leitor 3: Assim ele instaura um reinado que contradiz os poderes mundanos, pautados tantas vezes pela violência, seu reinado já se iniciou. Por sua glorificação, os reinos deste mundo já foram relativizados, e já tem lugar o reinado do Filho do Homem.

Animador: Mas tal realidade ainda não penetrou todas as realidades desta história, o que ocorrerá somente quando “aquele que vem” (Ap 1,8) completar sua obra redentora.

Todos: Somos convidados, antes de mais, a descobrir e interiorizar esta realidade: Jesus, o nosso rei, é princípio e fim da história humana, está presente em cada passo da caminhada dos homens e conduz a humanidade ao encontro da verdadeira vida.

Leitor 1: Nosso séc. XXI está marcado por uma profunda crise de liderança a nível mundial, os grandes líderes das nações são, frequentemente, homens com uma visão muito limitada do mundo, que não se preocupam com o bem da humanidade e que conduzem as suas políticas de acordo com lógicas de ambição pessoal ou de interesses particulares.

Leitor 2: Sentimo-nos, por vezes, perdidos e impotentes, arrastados para um beco sem saída por líderes medíocres, prepotentes e incapazes... Esta constatação não deve, no entanto, lançar-nos no desânimo: nós sabemos que Cristo é o nosso rei, que Ele preside à história e que, apesar das falhas dos homens, continua a caminhar conosco e a apontar-nos os caminhos da salvação e da vida.

Todos: Nós, os que aderimos a Jesus e optamos por integrar a comunidade do Reino de Deus, temos de dar testemunho da lógica de Jesus.

Animador: Mesmo contra a corrente, a nossa vida, as nossas opções, a forma de nos relacionarmos com aqueles com quem todos os dias nos cruzamos, devem ser marcados por uma contínua atitude de serviço humilde, de dom gratuito, de respeito, de partilha, de amor.

Leitor 3: Como Jesus, também nós temos a missão de lutar – não com a força do ódio e das armas, mas com a força do amor – contra todas as formas de exploração, de injustiça, de alienação e de morte...

Todos: O reconhecimento da realeza de Cristo convida-nos a colaborar na construção de um mundo novo, justo, solidário, fraterno, Reino de Deus.

Animador: A forma simples e despretensiosa como Jesus, o nosso Rei, Se apresenta, convida-nos a repensar certas atitudes, certas formas de organização e certas estruturas que criamos... A comunidade de Jesus (a Igreja) não pode estruturar-se e organizar-se com os mesmos critérios dos reinos da terra...

Acabar um ano é também dar graças por tudo aquilo que pudemos viver. Individualmente, em família e em comunidade, fazer o balanço do ano que passou... Recordar alguns momentos concretos do ano litúrgico e nossos encontros que marcaram o dinamismo do crescimento da fé, a nível pessoal e comunitário...

É o momento também de trazer a oferta da evangelização e donativos para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta.

Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer: repare nossas mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso viver.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.



CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Número 11/2021

(Período de 22 de novembro a 26 de novembro 2021)

4º Encontro: Erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Iniciando o Advento dia 28, pode-se colocar um pano roxo. Lembrando, também pode preparar a coroa do advento (4 velas com as cores: três roxas – lembrando-criação-patriarcas-profetas; uma rósea, terceiro domingo – reis) ou também as velas podem ser: verde, vermelha, rosa, branca; englobando o ano litúrgico); Um Relógio grande.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família:

Um novo tempo de esperança começamos, que pode fecundar um futuro melhor sonhado por todos, particularmente quando se avalia o peso dos muitos percalços vividos na contemporaneidade - a desolação provocada pelos esquemas de corrupção, as irresponsabilidades e o gravíssimo descaso pelo outro, que é um irmão.

Outro membro da família:

De modo muito especial, o advento da vinda do Messias tem propriedade para reavivar sensibilidades perdidas, o gosto pelo bem, e sedimentar a convicção da importância de todas as pessoas, sem distinções.

Todos: Erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima.

Animador: Sem o encontro com Cristo, que promove transformações nas pessoas, a humanidade continuará regida pela economia da exclusão, pela falta do compromisso com a solidariedade e com a busca pelo bem da coletividade.

Animador: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O texto litúrgico deste Domingo leva-nos a meditar o discurso de Jesus acerca do fim do mundo. Hoje, quando se fala do fim do mundo, as posições são muito

variadas. Uns têm medo; outros permanecem indiferentes; outros começam a viver com mais seriedade; e outros, quando ouvem uma terrível notícia, exclamam: “O fim do mundo está próximo! ”. E tu, tens uma opinião relativamente a isto? Qual a razão para que, no princípio do ano litúrgico, precisamente neste primeiro Domingo do Advento, a Igreja nos coloque diante do fim da história? Tendo presente estas perguntas, procuremos ler de modo que o texto nos interpele e nos interogue, fazendo um esforço de atenção não ao que nos causa temor, mas antes ao que faz nascer em nós a esperança.

Todos: Deus chega sempre! A sua vinda acontece quando menos se espera.

Entre os símbolos tradicionais, temos a “coroa do Advento”, com as quatro velas. Colocadas numa coroa ou de outra maneira, elas significam a progressão para o Natal. Muitas vezes, acende-se a vela ao longo da celebração. Este gesto ganha importância se for bem realizado. Canta-se um refrão e acende-se a primeira vela:

Ouço uma voz vindo da montanha, ouço cada dia melhor ouço uma voz vindo da montanha, E eis uma voz a clamar. Preparai o caminho, preparai o caminho. Preparai o caminho do Senhor.

Leitor 1: Sinais no sol, na lua e nas estrelas. Estes dois versículos descrevem três fenômenos cósmicos: 1) - “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas”; 2) – o bramido e a agitação do mar; 3) - as forças celestes serão abaladas.

Leitor 2: Nos anos 80, época em que Lucas escreve, estes três fenômenos não se tinham ainda manifestado. As comunidades podiam afirmar: “Este é o sétimo e último sinal que falta antes do fim! ”.

Leitor 3: À primeira vista, parece mais terrível que os anteriores, já que Lucas diz que causa angústia e temor entre os homens e as nações. Na realidade, ainda que a sua aparência seja negativa, estas imagens cósmicas sugerem algo de positivo, a saber, o começo da nova criação que substituirá a antiga criação (cf. Ap 21, 1).

Todos: O começo do novo céu e da nova terra anunciado por Isaías (Is 65, 17). Introduzem a manifestação do Filho de Deus, o começo dos novos tempos.

Todos: Canto de Aclamação:

**Como o sol nasce da aurora, / De Maria nascerá
Aquele que a terra seca/ Em jardim converterá
Ó Belém, abre teus braços/ Ao Pastor que a ti virá.
Emanuel, Deus conosco, Vem ao nosso mundo, vem!**

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas 21,25-28.34-36 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto?

(Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

Animador: A realidade da história humana está marcada pelas nossas limitações, pelo nosso egoísmo, pela destruição do planeta, pela escravidão, pela guerra e pelo ódio, pela prepotência dos senhores do mundo.

Leitor 1: Quantos milhões de homens conhecem, dia a dia, um quadro de miséria e de sofrimento que os torna escravos, roubando-lhes a vida e a dignidade.

Todos: **A Palavra de Deus que hoje nos é servida abre a porta à esperança e grita a todos os que vivem na escravidão: “alegrai-vos, pois, a vossa libertação está próxima.**

Leitor 2: Com a vinda próxima de Jesus, o projeto de salvação/libertação de Deus vai tornar-se uma realidade viva; o mundo velho vai converter-se numa nova realidade, de vida e de felicidade para todos”.

Animador: No entanto, a salvação/libertação que há de transformar as nossas existências não é uma realidade que deva ser esperada de braços cruzados...

1- Os “sinais” catastróficos apresentados não são um quadro do “fim do mundo”; são imagens utilizadas pelos profetas para falar do “dia do Senhor”, isto é, o dia em que Deus vai intervir na história para libertar definitivamente o seu Povo da escravidão, inaugurando uma era de vida, de fecundidade e de paz sem fim (cf. Is 13,10; 34,4).

2- O quadro destina-se, portanto, não a amedrontar, mas a abrir os corações à esperança: quando Jesus vier com a sua autoridade soberana, o mundo velho do egoísmo e da escravidão cairá e surgirá o dia novo da salvação/libertação sem fim.

3- Há, ainda, um convite à vigilância (cf. Lc 21,34-36): é necessário manter uma atenção constante, a fim de que as preocupações terrenas e as cadeias escravizantes não impeçam os discípulos de reconhecer e de acolher o Senhor que vem.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: É preciso “estar atento” a essa salvação que nos é oferecida como dom, e aceitá-la. Jesus vem; mas é necessário reconhecê-lo nos sinais da história, no rosto dos irmãos, nos apelos dos que sofrem e que buscam a libertação.

Leitor 1: É preciso, também, ter a vontade e a liberdade de acolher o dom de Jesus, deixar que Ele nos transforme o coração e se faça vida nos nossos gestos e palavras.

Leitor 2: É preciso, ainda, ter presente, que este mundo novo – que está permanentemente a fazer-se – depende do nosso testemunho.

Leitor 3: Nunca será uma realidade plena nesta terra, mas sim uma realidade escatológica, cuja plenitude só acontecerá depois de Cristo, o Senhor, haver destruído definitivamente o mal que nos torna escravos.

Todos: **A mensagem proposta aos discípulos é clara: espera-vos um caminho marcado pelo sofrimento, pela perseguição (cf. Lc 21,12-19); no entanto, não vos deixeis afundar no desespero porque Jesus vem.**

1- Ao invés de sentir apenas medo diante desses acontecimentos assustadores, as pessoas que têm fé são chamadas a manter esperança de que, para os que permanecem conforme a vontade divina, os sinais são também confirmação de que a ação libertadora de Deus dos males do mundo está se aproximando.

2- Hoje em dia, podemos entender como sinais dos tempos as alterações sofridas pela natureza, com o surgimento de situações que antes não existiam. Em alguns lugares falta chuva. Em outros, enchentes e fenômenos climáticos trazem consequências desastrosas...

3- A própria alteração na maneira de agir do ser humano também pode causar surpresa. Muita gente gosta de dizer que tudo isso é sinal de que o mundo vai acabar e que o fim está próximo. Mas, no fundo, ninguém tem certeza disso. Porque observamos sinais na natureza e na vida, o tempo vai passando, e o mundo continua aí existindo.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Ajudai-nos a viver plenamente este tempo de advento, permanecendo sempre atentos e vigilantes na espera da vinda gloriosa de Jesus Cristo.

R: - Despertai, Senhor, nos vossos fiéis, a vontade firme de se prepararem, pela prática das boas obras, para ir ao encontro de Cristo

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: No evangelho de Marcos, Jesus dizia: “É apenas o começo das dores de parto!”. Aqui, no evangelho de Lucas, diz: “Quando começarem a acontecer estas coisas, cobrai ânimo e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima! ”.

Leitor 1: Esta afirmação indica que o objetivo do discurso não é causar medo, mas semear a esperança e alegria no meio do povo que sofria por causa da perseguição.

Todos: **As palavras de Jesus ajudavam (e ajudam) as comunidades a ler os acontecimentos com as lentes da esperança.**

Leitor 2: Os que oprimem e avassalam o povo é que devem ter medo. Eles, sim, devem saber que o seu império acabou.

Animador: A exortação à vigilância, pois é o tema diante de que pode acontecer que Ele venha e as pessoas não se deem conta da sua vinda (cf. Mt 24, 37-39).

Leitor 3: Jesus aconselha as pessoas para que estejam sempre atentas: – evitar o que possa perturbar e endurecer o coração (dissipações, bebedeiras e preocupações da vida);

Todos: Orar sempre e pedir força para continuar a esperar de pé a vinda do Filho do Homem.

Animador: Dito doutra forma, o discurso pede uma dupla disposição; por um lado, a vigilância sempre atenta de quem espera e, por outro, a serena tranquilidade do que está sempre em paz.

Todos: Esta disposição é sinal de muita maturidade porque une a consciência da seriedade do empenho com a consciência da relatividade de todas as coisas.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus proclamada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se com a Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: Quando dizemos “fim do mundo” de que estamos a falar? O fim do mundo de que fala a Bíblia ou o fim deste mundo, onde reina o poder do mal que destroça e oprime a vida?

Todos: Este mundo de injustiça terá fim.

Leitor 1: Ninguém sabe como será o mundo novo, porque ninguém pode imaginar o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (1Cor 2, 9).

Leitor 2: O mundo novo da vida sem morte (Ap 21, 4) ultrapassa tudo, como a árvore supera a sua semente (1Cor 15, 35-38).

Leitor 3: Os primeiros cristãos estavam ansiosos e desejavam saber quando era o fim deste mundo (2Ts 2, 2; At 1, 11).

Todos: Mas “não vos compete conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade” (At 1, 7).

Animador: O único modo de contribuir para o fim é “que o Senhor vos conceda os tempos de conforto” (At 3, 20), é dar testemunho do Evangelho em todo o momento e ação, até aos confins da terra (At 1, 8).

Leitor 1: O nosso tempo e o tempo de Deus não se medem com o nosso relógio ou calendário.

- 1- Quais as dificuldades que nós temos de lidar com o tempo?**
- 2- Conseguimos administrar e ter controle sobre o nosso tempo?**
- 3- Uma das maiores dificuldades que temos em relação ao tempo é a espera. Esperar, para nós, é terrível. Você já experimentou ficar no aeroporto ou em uma rodoviária dez horas esperando o próximo voo ou ônibus ou em um consultório médico mais de cinco horas?**
- 4- Esperar não é fácil, mas é um tempo em que Deus trabalha em nosso caráter. Qual a atitude de sua espera: passiva ou ativa?**

(Tempo para partilhar)

Animador: A Palavra nos ensina que precisamos aprender a esperar em Deus, esperar pelas promessas, pela vontade de Deus na nossa vida.

Leitor 2: No Salmo 27, verso 14, vemos algumas razões para esperar em Deus. “Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor”.

Leitor 3: Deus não erra a sua hora! Se você tem essa convicção em seu coração, descanse no Senhor. Hebreus 11,1 diz: “Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”.

Animador: Se o fim dos tempos demorar a acontecer não devemos ter argumento para adiar nossa conversão. Talvez fosse mais interessante entender essa demora como ação misericordiosa de Deus que ainda dá chances de mudança de vida e de abandono do pecado, mesmo que o ser humano, às vezes, não mereça.

Leitor 3: O alerta de Jesus é para o fato de que as preocupações desta vida, e algumas delas bem ligadas às nossas necessidades corporais, podem tornar o coração humano insensível aos sinais de que a conversão é necessária.

Todos: Não sabemos até quando haverá tempo para endireitar nossa caminhada.

Animador: Mesmo sem considerar a vinda do final dos tempos, ninguém pode deixar de pensar que nossa vida neste mundo é finita.

Todos: O caminho a seguir é o da vigilância e da oração.

Leitor 1: Não se distrair ou gastar tempo e energias somente com as preocupações terrenas.

Todos: E também buscar forças e esperança na oração, que é capaz de promover milagres, como a conversão e a mudança de nossas intenções, sobretudo aquelas que estão ligadas ao pecado.

Todos cantam suplicando:

Converte Meu Coração (Desta Vez É Pra Valer) - Pe. Zezinho

1. Eu te peço que tu me convertas o coração/ Que eu decida mudar de uma vez a direção

**Desta vez é pra valer, desta vez é pra valer/ Quero ser como fui batizado
Não quero voltar ao pecado/ Converte meu coração,
Senhor, converte o meu coração**

2. Projeto de paz que nasceu do teu amor /Mas esqueço demais que também sou pecador

**Desta vez é pra valer, desta vez é pra valer/Quero ser como fui batizado
Não quero voltar ao pecado/Converte meu coração,
Senhor, converte o meu coração**

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.**
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.**
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.**
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

